

O Inventor das Mulheres

Romance

O Inventor das Mulheres

Romance

Rafa Lima



Rio de Janeiro

2010



O AUTOR responsabiliza-se inteiramente pela originalidade e integridade do conteúdo da sua OBRA, bem como isenta a EDITORA de qualquer obrigação judicial decorrente da violação de direitos autorais ou direitos de imagem contidos na OBRA, que declara, sob as penas da Lei, ser de sua única e exclusiva autoria.

O Inventor das Mulheres

Copyright © 2010, Rafa Lima
Todos os direitos são reservados, no Brasil por:
Rafa Lima

PoD Editora

Rua do Catete, 90 / 202 • Catete – Rio de Janeiro
Tel. 21 2236-0844 • atendimento@podeditora.com.br
Faça seu pedido pelo site: www.podeditora.com.br

Capa:

Vitor Leal – contato@vitorleal.com

Diagramação:

Control C – Impressos sob Demanda

Revisão:

Rafa Lima

Impressão e Acabamento:

Control C – Impressos sob Demanda

Nenhuma parte desta publicação pode ser utilizada ou reproduzida em qualquer meio ou forma, seja mecânico, fotocópia, gravação, nem apropriada ou estocada em banco de dados sem a expressão autorização do autor.

A obra se encontra de acordo com a nova ortografia da língua portuguesa.

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

L696i

Lima, Rafa

O inventor das mulheres : romance / Rafa Lima . - Rio de Janeiro : PoD, 2010.
152p.

ISBN 978-85-62331-33-6

1. Romance brasileiro I. Título.

10-3259.

CDD: 869.93

CDU: 821.134.3(81)-3

08.07.10

12.07.10

020089

“Nas próximas décadas essa nova compreensão de espaço e tempo deverá revolucionar nossa visão de universo. A velha ideia de um universo essencialmente imutável, que tenha sempre existido e continue a existir para sempre, será substituída pela noção de um universo dinâmico, em expansão, que parece ter começado num tempo finito passado e que deve terminar num tempo finito futuro”.

Stephen W. Hawking

“Ninguém nasce mulher: Torna-se mulher”.

Simone de Beauvoir

“A ficção tem instinto materno”.

Rufus Lemon

*Romance dedicado
aos meus amigos e às minhas amigas
olho no olho/fala na cara/conta comigo
(sabem quem são)
e às minhas amigas com privilégios*

Rafa Lima

Capitulos

O satisfador [Efeito provocativo]	11
O homem de pé (stand up comedy dude).....	19
Velocidade para conquistar e desperdiçar amores	23
O demônio da generosidade.....	29
Memórias trepadas umas sobre as outras.....	33
Benefícios de uma vida com sarcasmo.....	35
Benefícios de uma vida sem sarcasmo	41
A melhor amiga (irônica)	49
A melhor amiga (sentimental)	53
Monstrificar o homem	63
A praga.....	67
O labirinto.....	75
O método cínico.....	83
A espetacular pose do espetáculo do homem espetacular.....	89
Os superamantes – a natureza	93
Os superamantes – o simulacro.....	97
Péssima influência para gênios (ou O legado do doutor Ramonstein)...	101
O desquerer.....	105
Pierrô lançachamas.....	109
De roubar a mulher do outro	113
Botas e saltos.....	121
Direito de resposta.....	125
Desquerer muito, querer além	127
Metafórico, metadêntrico.....	131
Os felicidas	137
A queda do império ramônico.....	141
Ramon e Eva	145
O bandeirão [No fim das contas, é disso que estou falando].....	147

○ satisfador [Efeito provocativo]

01

A mãe de Ramon morreu de câncer de mama aos trinta e cinco anos de idade pouco depois que o garoto completou doze verões. Entretanto, não se engane sobre o que tenho a contar. Calma, aquiete o coração. Desacelere o hábito pela pressa do julgamento. Prometo que o caminho a seguir tem muitos sabores. Mas para que entenda a complexidade dos eventos, preciso começar por aqui. A morte de Clara chocou a todos ao redor numa época em que a meta secreta do rapazola era ser considerado um homem que enchesse de admiração os olhos das pessoas. Desejava tanto ser aceito por quem quer que fosse. Via no ato de integração um princípio de substituição à dor. Queria um novo olhar, embora ainda temesse os sentimentos, uma vez que o iludiam para em seguida esmagá-lo. Depois de pela primeira vez ver o pai chorar, o menino ficou mudo durante três dias, causando espanto nos familiares que tentavam resgatá-lo da catatonia, até que afinal Ramon disse uma palavra, “água”.

“A sua mãe é eterna, filho. Ela é eterna, vai continuar dentro da gente, simplesmente não tem jeito de tirá-la de nós”.

Por mais que o jovem Ramon sonhasse com conexões que ultrapassassem a regularidade do cotidiano, era contraditoriamente tomado pela raiva, pois já antevia novas ausências, “por que ainda tenho que sofrer por gente que vai me abandonar de novo e de novo?”. Perder Clara de modo tão prematuro, “volte para ver o tamanho do meu amor, mãe, simplesmente não é justo”, haveria de repercutir através do homem futuro sobre muitas vidas. Algo incrível aconteceu. Elas jamais se esquecerão dele. “Quero ser para sempre”. O coração bombeando muito sangue, o cérebro iluminado por um desprendimento moral, veio a vida, veio o talento. Ramon cresceu cheio de projetos de expansão, “que venha a mulher, a melhor mulher de todas”.

(2012 d.c., o mundo não acabou ao que parece).

O Inventor das Mulheres

02

Agora, não. Também veio o direito à intensidade da psicose.

“Acelera, gato, acelera”, Mercedes comanda, como sempre.

Mesmo a 140 km/h o carro vermelho em cujo interior se encontram Mercedes e Ramon perde terreno para o veículo preto de motor com maior potência.

“Eles vão nos alcançar”, ela declara do banco do carona com o corpo voltado para trás.

“Você consegue ver quem são?”.

“É o meu ex-marido acompanhado do irmão e de um amigo. Eles devem ter nos visto saindo da casa”.

“Tem certeza de que está no cofre?”.

“Já vamos saber”.

“Como deixei você me convencer a participar dessa insanidade?”.

Um homem antes amado que após a separação passa a agir com o respaldo da frieza do mundo merece vingança? Mercedes foi bem convincente ao explicar as motivações que conduziram ao plano de roubo do item de coleção.

“Acelera, Ramon. Eles não podem nos pegar!”.

“Não dá mais do que já está!”.

Mercedes age com rapidez. O pequeno cofre no banco traseiro, a senha, “abriu!, abriu!”, logo a pistola prateada em punho, impiedosa como uma promessa que não se realizou.

“O que vai fazer?”.

Mercedes verifica, “eu sabia, está carregada”, baixa o vidro, projeta parte do corpo para fora do automóvel e aponta a arma para trás sem sinal de tremor na mão. O vento no rosto, simbiose de loucura com liberdade. De repente, o disparo, que não satisfeito dá origem a outro. E outro.

Ramon vê pelo espelho retrovisor o carro em perseguição perder o rumo e sair da estrada com velocidade destrutiva. Mercedes vibra com espalhafato.

“Acertei! Acertei!”.

“Você atirou nele?”.

“No pneu”.

Rafa Lima

“Sua louca!”.

“Acertei, Ramon! Eu atirei contra o carro do homem mais maldito do planeta com a pistola preferida dele”.

Mercedes delira com violência.

“Sua louca! Se ainda estiver vivo, ele também vai se vingar”.

“Não interessa”.

Ramon enxerga pela primeira vez traços de ingenuidade nos olhos da mulher que o acostumou às poucas mas suficientes delícias do radicalismo.

“Está feliz agora?”.

“Muito”.

“Você me impressiona a cada dia”.

“Está com tesão, gato?”.

Ramon não sabe o que dizer.

“Está com tesão?”.

“Estou”.

“Quando puder entre numa estrada de terra. Precisamos comemorar o sucesso do nosso plano”.

“Você é de outro planeta, Mercedes”.

“Nasci em Santiago, no Chile, mas o meu destino sempre foi o Rio de Janeiro”.

“Você é uma mulher fora do comum, para o melhor e para o pior”.

“Só exerço mais a vontade e a coragem do que a maioria das pessoas”.

Ramon esboça um sorriso.

“Cada uma em que eu me meto!”.

“Mas gostou da ação?”.

“Demais. Demais. Demais”.

“Gostoso”.

Mercedes vicia.

(Ano 2036 d.c.).

03

Doutor Ramonstein, neurocirurgião expressionista, dá início à experiência. Um inédito cheiro de flor toma conta do laboratório ao primeiro corte no crânio. O corcunda observa o cientista com um

O Inventor das Mulheres

olhar de paspalho que transmite o deslumbramento diante do poder criador. Doutor Ramonstein saliva com anseios pelo futuro. O invólucro da existência mais bela vai receber a transmissão de elementos ainda mais complexos de vida.

“Antes aquelas que geravam a prole no ventre eram apenas fêmeas subalternas e limitadas. Com o meu conhecimento eu vou trazer ao mundo a mulher superior. Em breve, o mundo será governado pela criatura mais evoluída da espécie humana!”

“Mestre, os olhos dela estão tremendo!”

“Excepcional! A mulher está aprendendo a sonhar!”

(Ano 1814 d.c.).

04

As estrelas espiam para dentro da janela do apartamento para ver Débora e Ramon se aspirarem por três minutos, boca a boca, silêncio a silêncio, sem os lábios se tocarem até ele despencar em missão suicida sobre a amiga para produzirem um primeiro beijo renascentista. Mordem-se, sugam-se, fazem arte com os corpos, alimentam-se da essência vital da mente.

(“Debbie delícia. A única vingança possível foi ser feliz sem ela”, revela Ramon vinte e cinco anos depois da separação que os fragmentou).

No princípio do mundo a dois, Debbie, o ser-parque-de-diversões. De mãos dadas embarcam na roda gigante. De noite fica sempre mais bonito de olhar daqui de cima.

“Ramon, parece que você se envolve com as mulheres para depois escrever livros”.

“Você acha que me conhece, menina sabetudo”.

“Eu sei que o conheço. No futuro, você vai ser idiota o bastante para me reduzir à personagem de um romance”.

“As chances são boas de que eu escreva sobre a gente, mas nunca vou diminuir você”.

“Porque você me ama”.

“Amo”.

“Eu também amo você. Muito. De uma forma quase indecente, quase sagrada”.

“Tudo isso?”.

Rafa Lima

“Fato!”.

“Dá para ver”.

Riem juntos.

“Pois é, seu metido”.

De repente, a sobreposição de sons. A explosão dos fogos de artifício leva a multidão a celebrar com gritos de êxtase. A roda gigante se move. As mãos não se soltam por anos.

“Aonde a vida vai nos levar, hein?”.

Deixar as impressões digitais na alma dela e dele.

(Ano 2024 d.c.).

05

Quanto tempo dura aquilo em que se quer acreditar?

06

A tatuagem na região lombar da moça tem o formato de um ideograma japonês cujo significado, já esquecido por ele, Mitsuko revelara em outra ocasião, “você está prestando atenção no que estou dizendo, Ramon?”, pior que ele estava, entretanto, na penumbra do quarto invadida pelos raios da lua cheia a imagem sob o movimento do corpo feminino cria o efeito visual de uma suástica. Por instantes, o jovem demônio ajoelhado sobre o colchão com orgulhoso desejo dominador come de quatro e sem camisinha uma garota ao que parece neonazista.

(Ano 2031 d.c.).

07

Por que temos a impressão de controlar o tempo daquilo em que se quer acreditar?

Portanto, vamos à cura!

08

Investir em ações causa um tesão que não se imagina, especialmente se o dinheiro não for seu.

O Inventor das Mulheres

09

O brinde entre amigos, “que entrem as históricas!”, Ramon, Leal, Lauro, Dino Dinamite e Kiwi, hoje potencializado pelas presenças de Jorginho, Ana Flávia, Morrissey, Priscila e Panda.

“Elas querem sempre o oposto, mermão, se você bancar o durão, ela vai buscar sensibilidade, se revelar onde é vulnerável, ela pisa em você e corre atrás de firmeza, se for firme e sensível, você é excessivo, se não for nenhum dos dois, você é ausente”.

“Malucas, delícias, malucas”.

“Não sabem o que querem!”.

“É muito fácil falar de fora”.

“Malucas, delícias, malucas”.

“Para de repetir isso!”.

“Aonde foram as mulheres que gostam dos caras legais que sabem dar valor à experiência do encontro?”.

“As mulheres desenvolveram uma hierarquia humana para categorizar as pessoas com o objetivo final de determinar por quem podem se apaixonar, é darwinismo emocional”.

“O que Darwin tem a ver com isso? Cala a boca!”.

“Vocês estão bêbados”.

“Elas querem nos compactar em gavetas no cérebro para saber como lidar”.

“A regra é pisar em alguém porque pisaram em você”.

“Não existe fórmula, só há bodes expiatórios para culpar o outro”.

“O melhor é que ninguém está ouvindo ninguém”.

“Malucas, delícias, malucas”.

“Se você repetir isso de novo vai voar copo”.

“Eu quero regá-las”.

“Preenchê-las”.

“Para que os homens pegam o número do telefone se não vão ligar depois?”.

“O cinismo do mundo trouxe mais benefícios aos homens, que inventaram o sarcasmo, do que às mulheres, que transformaram o desespero em frio cálculo social”.

“Hein?”.

“Outra caipirinha aqui”.

Rafa Lima

“Quem vai de chopp?”.

“Seis”.

“Ninguém passa sem danos ao viver com tamanho nível de paixão”.

“Eu desenvolvi a máquina de superar você que se foi”.

“Livro novo?”.

“Ultraterapia irônica contra a abstinência após a separação”.

“Lá vem você de novo com a história de que vive para satisfazer as mulheres”.

“E não vivo?”.

“Até parece!”.

(Ano 2032 d.c.).

10

Ao centro do ringue da mente, Ramon sem as luvas – somente hoje – incorpora o locutor/árbitro de camiseta zebraada.

“Senhoras e senhores, no canto esquerdo, a detentora do cinturão por dois anos, a ex-campeã mais panqueca da cabeça da Liga dos afetos, a Lady Moda, a Feiticeira escarlate, pesando 54,2 quilos, Natália Fagundes! E no canto direito, a revelação do ano da Liga dos afetos, a língua dardejante, a jovem matriarca, a capitã dos olhos fatais, pesando 51,7 quilos, Natália Lewis! As duas ao centro do ringue. Lutem limpo, nada de golpes baixos e que Deus tenha piedade de nossas almas”.

Tim-tim, soa o gongo. As bailarinas da competitividade têm um bom jogo de pernas. As adversárias se estudam.

“Movimento, movimento”, grita o treinador.

“Você é um escritor e tanto, Ramon. Como admiro a sua capacidade criativa”, ataca Natália Fagundes com um sorriso.

“Você é um tubarão, Ramon, deve ser um ótimo economista. Dá para ver pelas boas maneiras com que você se expressa”, rebate Natália Lewis com carícias no ego.

O tempo fecha. Partem para cima.

“Movimento, movimento, perna, perna, perna, perna. Dança, garoto, dança!”, insiste o treinador.

“Por que não me deixou voltar? O ginásio era a minha segunda casa”.

O Inventor das Mulheres

Elas baixam a guarda. Briga franca.

“Quem é essa vagabundinha que pensa que pode também se chamar Natália e entrar na sua vida?”.

“Quer dizer que você já se envolveu com outra Natália antes de me conhecer?”.

Tim-tim, soa o gongo de novo, fim do primeiro assalto, cada qual a seu córner. Ramon não larga a toalha. “Será que elas estão lutando para valer ou é coisa da minha cabeça?”.

(Ano 2033 d.c.).

11

O envelope com o boleto de débito automático da conta do telefone celular de Débora continua a ser entregue sob a porta do apartamento de Ramon. Mesmo depois da aventura de paixão despuddorada que trocou com Mitsuko. “Vai passar, mais uma vez vai passar”, o envelope em mãos com o nome completo dela, “pra que tantos sobrenomes?”, sob os olhos dele apenas Debbie, as pessoas se amam, o envelope rasgado, as pessoas se fodem, o envelope chega de novo no mês seguinte, “não conseguimos mais resolver juntos o que é simples, agora ou somos épicos ou só resta o silêncio”, o envelope, vida que segue. Pague! “Ela que pague!”. Nada disso, você paga daí que ela paga de lá.

(Ano 2031 d.c.).

12

Tudo se acaba. Portanto, aproveitem bem mas bem mesmo.

Pergunte-me como.

(Comentários de Samara no ano 2060 d.c.).

13

Percebe que Wendy o algemou à cama enquanto ele dormia.

“Para de brincadeira! Onde está a chave?”.

“Você não vai mais menosprezar o que eu sinto, Ramon. Você só sai quando eu quiser”.

Não há escapatória. Agora, a obsessão dita as regras.

(Ano 2032 d.c.).

O homem de pé (stand up comedy dude)

14

Pior que é verdade. Quando se faz sucesso sobram amigos, mas só nos momentos de fracasso você vê quem está do seu lado para valer. Ramon Godot sobe ao palco sob o olhar de admiração tanto de desconhecidos quanto daqueles mais próximos, vestindo para inflamar as múltiplas genialidades do público uma camiseta confeccionada numa fábrica de ironia com o dizer alemão *übermensch*. O super-homem nietzscheniano não usa sunga vermelha por cima da calça azul como o herói, o super-homem nietzscheniano faz arte sublime porque também autoirônica, ácida, sem concessões redentoras, através do dilaceramento humano, e cria seguidores porque autocriador, porque vivencia a complexidade de novos sentidos, além da tecnologia e das instituições do ser dominantes no primeiro século tercemilenar, além de qualquer divisão maniqueísta. Ramon Godot quer muito aprender a ser o boladão do *übermensch*. Mas não a ponto de se levar a sério demais.

Depois do espetáculo, “excelente, rapaz”, “parabéns pela apresentação”, “que texto mais levado, hein?”, “lembra a provocação do que você criava na época da Débora”, “finalmente consegui conhecê-lo”, “duvido que tenha sido você quem escreveu isso”, gargalha, “continue assim”, tapinha nas costas.

De volta ao agora, Ramon com o microfone diante de olhares ansiosos. O que quase ninguém assume é que estamos o tempo todo à espera de que as pessoas nos ofereçam resultados, que nos provenham com estímulos vitais. O interesse em alguém é proporcional às possibilidades que essa pessoa oferta física e/ou psicologicamente. “Silêncio. É hora do show”.

Microfonia seguida pela voz de Ramon.

“Quando o médico me tirou da barriga da minha mãe, ela disse: ‘O meu filhote vai ser escritor quando crescer’. O doutor,

O Inventor das Mulheres

um homem lúcido, letrado nos eventos do mundo, virou-se para ela e rebateu: ‘Por que diabos você deseja isso para ele?’. Dizem, não sei se é lenda, que eu segurava a chupeta como se a fumasse e que à época de expressar as primeiras palavras de repente virei para a babá e pedi: ‘Tem como pegar papel e caneta que acabo de ter uma ideia incrível que não quero esquecer?’. Mas isso não foi a primeira coisa que eu disse. De um lado ficava a mamãe de modo tatibitate: ‘Fala: “Mamãe”, filho. Fala: “Mamãe”. “Ma-mãe”. “Ma-mãe”, fala, filho’. Do outro o meu pai: ‘Repete comigo: “Pa-pai”, “pa-pai”, repete, filhão’. E então, eu disse: ‘Dostoiévski’. Eles sempre me contavam que ficaram três dias com olhos arregalados de desenho animado diante da minha primeira palavra. Veja só, as pessoas ou exageram na mística em torno do escritor ou são ignorantes o bastante para não dar valor. O que leva alguém a querer escrever? Uma resposta romântica seria: ‘Tenho o desejo de expressar algo grande demais para se desperdiçar falando’. Hein? Que tal? Bonito, né? Outra, mais prática, ‘não sei fazer nada melhor’, mas no meu caso, perdoem-me pela hipersinceridade, ‘sou escritor para comer mulher’. Está bem, está bem. É pelos outros motivos também, mas grande parte da minha motivação vem do poder de atração que os escritores heterossexuais causam sobre as mulheres. Eu sou escritor graças às mulheres. Sem falar que não existe texto melhor escrito do que aquele decorrente de uma separação histórica. É muito doido. Sempre que eu me separo de uma mulher eu escrevo como se tivesse talento. Mas muito bem mesmo. Como se dissesse a ela: ‘Olha o que você perdeu, sua maluca’. Só que a coisa tomou um rumo que já não sei mais se eu escrevo para conquistar mulheres ou se me envolvo com elas para me separar e escrever melhor. É realmente um caso intrigante. A propósito, existem pessoas que acreditam em destino. Mal sabem elas que a alma é uma construção, passo a passo, experiência a experiência. A única regra em que finjo acreditar é a de que todo mundo nasce com uma bênção e uma maldição. No meu caso, a escrita e as mulheres. Já não sei mais ao certo qual é a bênção e qual é a maldição. Não preciso explicar por quê. É só pensar um pouco. O sujeito é um escritor especializado em decifrar mulheres. Quanta ambiguidade carrega essa existência. So-

Rafa Lima

mente um amigo meu consegue reduzir as coisas de um jeito que me faz cogitar a ideia de mudar de vida. Não sei por quê, mas de vez em quando ele me olha, aponta para mim e às gargalhadas diz: ‘Ah, escritor, ah, o universo feminino’. Depois volta ao normal como se nada tivesse acontecido. E quanto às pessoas que logo depois que você se apresenta como escritor perguntam: ‘Escritor? E como você faz para se sustentar?’. Eu costumo dizer: ‘Sou go-go boy nas horas vagas’. Com esse meu corpinho sedutor. Ou nos casos mais drásticos: ‘Sou gigolô da sua mãe, seu cão do inferno’. Para as meninas eu digo: ‘Sou sustentado por mulheres independentes e bem-sucedidas que causam pânico nos machos alfa. Elas sentem orgulho em apoiar o meu projeto pessoal’. Sabe por quê? Alguém desconfia? Porque eu adoro discutir relação. Tenho outro amigo que diz que eu sou o único homem que ele conhece que consegue que as mulheres, em vez de dizer que estão com dor de cabeça para não transar, finjam que estão com enxaqueca para não discutir relação. Eu devo ser realmente problemático. Sei que vou parecer irônico e talvez esteja sendo mesmo, já não sei mais ao certo, a vida de escritor não é fácil mas na maior parte do tempo é uma delícia. Boa noite, boa morte. Beijo, Rio de Janeiro”.

Aplausos, gritinhos de ‘u-hu’ e coro de amigos em uníssono: “Ramon-on, vi-a-do! Ramon-on, vi-a-do!”. Cariocas adoram a autoironia.

(Ano 2033 d.c.).

Velocidade para conquistar e desperdiçar amores

15

Nem esperam o tempo cicatrizar a ferida. Compulsivos. Apenas amontoam novas pessoas umas sobre as outras com a naturalidade do assassino e fingem estar novamente prontos para a vida. Bem-resolvidos. Não se trata de esquecer quem ficou para trás. A ideia não é essa. Nunca se esquece. Apenas se supera o desperdício com o auxílio da passagem dos dias e das noites. Anos depois, um amor que se perdeu parece ter acontecido em um universo paralelo. A própria vida simulada em outra dimensão. Portanto, tragam novas pessoas! E rápido! Só que chega uma hora em que se entulhar de gente, embora transmita uma orgulhosa ilusão de vivência, somente produz mais lixo. Bom seria aceitar a conquista, o prazer, a intensidade, a idealização, a realidade, a agressividade, a separação, a abstinência e o exorcismo. A verdadeira conquista é alcançar a indiferença livre de rancores depois de passar por tudo isso. Bom seria poder aceitar sem bancar a vítima dos acontecimentos.

“O que faço com um machado e uma pá no porta-malas?”, Ramon questiona o plano, como se ainda lhe restasse um pouco de bom senso.

Às vezes, é melhor ficar quieto em casa.

(Ano 2032 d.c. com comentários de Samara em 2060 d.c.).

16

Tem coragem de adentrar o submundo do coração da mulher onde habitam segredos que não se atrevem a beijar a luz? Ramon vê que Débora se afasta, mas o instinto neurótico de autopreservação não permite que ele desça aos infernos para resgatar Perséfone de Hades.

O Inventor das Mulheres

“Volte, Debbie, volte!”.

“Não consigo, nem sei se quero, acho que não”.

A travessia acontece em silêncio. Apenas vai, vai e vai com lentidão até que o barqueiro cobra o preço.

“É duro ver a mulher que você ama sofrer e não poder ajudá-la”.

“Ramon, você é o homem que mais amei na vida. Só que não aguento mais olhar para a sua cara”.

A ironia é madrinha do casamento ideal porque a melhor mulher de todas é aquela que parte no auge do gostar.

Débora desembarca na outra margem e corre para longe, rápido, mais rápido, como se Cérbero a perseguisse. “Livre! Livre! Livre!”.

(Ano 2030 d.c.).

17

Quando o futuro não vem, o passado toma de assalto a mente, oh, não!, Débora quer voltar atrás! O presente desafia a ousadia. “O que houve, menina? Não quer mais a liberdade em estado bruto?”. Débora decide fazer o caminho inverso da travessia. Garante ter motivos. Telefona muitas vezes até que, “afinal!”, Ramon atende.

“Preciso muito ver você”.

“Não vai rolar, Débora”.

“...”.

“Engasgou?”.

“Que esquisito você não me chamar de Debbie”.

“Muitas coisas mudaram desde que você saiu correndo com o rabo entre as pernas”.

“Não fale assim. Vamos nos ver. Precisamos conversar. Tenho algo muito importante a dizer a você”.

“Não há nada nesse mundo que me faça querer olhar para a sua cara depois de você me deixar afundar sozinho. Não vai rolar mesmo”.

“Ramon, eu preciso muito falar com você. É importante”.

“Importante para você que só enxerga a si mesma! Não para mim”.

Rafa Lima

Estranho que causemos os maiores males a quem mais amamos. Débora digere tempestades em longos monólogos interiores. Ramon produz raios ultravioleta que lança no ambiente.

“Fácil você querer voltar agora que viu o tamanho da ausência que eu causo. Você só quer saber do seu interesse imediato”.

“A minha vida se transformou desde que nos separamos. Preciso vê-lo. Não fale assim comigo”.

“Viu só como você não admite ser tratada com a grosseria com que age? Agora que roeu a corda, não vou mais ser o saco de boxe, vou bater de volta”.

“Você sempre bateu!”.

“Bati?”.

“Com palavras, quero dizer. Você é o rei da discussão. Vim embora porque não aguentava mais ouvir reclamações”.

“Que irônico. Ainda se lembra que ficamos tanto tempo juntos porque eu tive paciência para cada um dos seus faniquitos?”.

“É mesmo, você é o bonzão! Parabéns para você, mestre!”.

“Sim, Débora, estou sendo punido porque tenho muito mais paciência”.

“E daí? Agora que eu realmente preciso dela você só me agride. Por ser tão intolerante com os próprios erros você se torna impiedoso quando alguém se equivoca com você. Não vai mesmo me ouvir?”.

“Se eu tenho mais paciência, sabe o que você tem mais?”.

“O que eu tenho mais?”.

“Débora, você tem mais é que se foder!”.

(Ano 2030 d.c.).

18

Virar a cara para o passado pode parecer o caminho mais fácil. Fingir que não conhece, fazer de conta que não aconteceu.

Um ano e meio depois da separação, Ramon caminha pelo calçadão da praia de Ipanema, Mitsuko acabara de se tornar apenas mais uma, e vê à distância tudo aquilo que não se pode esperar, Débora, ao lado de um homem desconhecido, empurrando um carrinho de bebê, “como uma mulher pode ser tão volúvel?, tão de acordo com a necessidade de liquidez do mercado?”.

O Inventor das Mulheres

O sol está lá, o mar também, a areia, as pessoas passando de um lado a outro em trajes de banho ou esportivos, tudo parece correto, até mesmo Debbie, o desconhecido não cai bem, mas Ramon pode entender, contudo o que diabos significa o carrinho de bebê?, agora, estão próximos, os caminhos vão se cruzar mais uma vez. Ponto de checagem! Parece que trocam olhares por alguns segundos, “é lógico que ela me viu!”, “é claro que ele me viu”, Ramon ainda espia a criança de vestidinho e chapéu cor-de-rosa, protegida dos raios solares do fim de tarde. Vida que segue em silêncio. Deixa que eu deixo.

Papai e mamãe são também umas bestas!

(Ano 2031 d.c. com comentários de Samara em 2060 d.c.).

19

Desde que viu a ex-esposa por trás do carrinho de bebê, Ramon tanto se corrou que inventou uma segunda chance. Débora resistiu com bravura, ainda restava raiva, mas com um pouco de bom senso concluiu que a luta não fazia sentido, pois estava pautada em um duelo imbecil de egos. Assim, Débora permite o acesso à tentativa de entendimento. Muitos dias de tortura psicológica depois, água de coco diplomática no quiosque do Posto 9.

“Quando nos separamos, eu já estava grávida e não sabia”.

“Quem era aquele cara, Debbie?”.

“Que cara?”.

“Aquele que estava com você quando fingiu que não me viu”.

Débora transborda o riso.

“Ah, um dia, quem sabe?, eu conto”.

“Beleza. Qual foi o nome que você escolheu para a nossa filha?”.

“Samara”.

(Ano 2031 d.c.).

20

Abraço a abraço, de novo juntos, os olhos de Débora brilham de incerteza com o apetite que Ramon desperta nele e nela. Antes não havia o medo do dia seguinte. De ter que vasculhar as causas

Rafa Lima

da ruptura. De encarar a ausência de frente. Para no fim das contas maquiá-la.

“Por que estamos fazendo isso de novo, Ramon?”.

“Porque somos espetaculares juntos”.

“Estamos fazendo isso para valer?”.

Ramon desliza até a área de escape.

“Não, Debbie. Agora, somos personagens de um dos meus livros”.

“Bobo. Você não muda?”.

“Mal sabe você”.

“Você tem tesão em me provocar”.

“Sempre”.

“Mas não apenas isso”.

“Sempre e um pouco mais”.

“Metido”.

Senha para desarmar o espírito de Ramon.

“A partir do momento em que você passou a esconder as emoções de mim por completo comecei a estranhar. Um dos nossos trunfos sempre foi o diálogo direto e sem subterfúgios. Debbie, parece inacreditável que tenhamos ficado incomunicáveis por tanto tempo”.

“Você se isolou de mim! Agiu como se eu fosse uma qualquer”.

“Eu sei, era o silêncio ou o estrangulamento”.

“O que importa é que a conexão entre pessoas civilizadas está de volta. Pelo bem da Samara”.

“Através dos seus olhos, eu triplico de importância diante do mundo”.

Débora usa o direito à contradição concedido entre entes amados.

“Quer dizer que a Mitsuko foi uma vingança contra mim?”.

“Nada disso, Debbie! Mitsuko foi uma aventura de reconstrução. Cansamos de ficar quebrados, depois de tanto trabalho, agora falta pouco a consertar, reconstruir, porque só assim poderemos fingir que somos eternos”.

“Reconstrução da gente através da Mitsuko?”.

“É um pouco mais complexo”.

O Inventor das Mulheres

“Ramon, você continua delirando de pretensão e sonho”.

“Oh yeah babe”.

“Posso pedir uma coisa?”.

“Claro, bonita”.

“Não se apaixone mais por mim”.

(Ano 2031 d.c.).